

“COMO É QUE FAZ?”: PROCESSOS DIALÓGICOS DE ENSINAGEM DA ESCRITA ACADÊMICA NO *TIKTOK*

“HOW DO YOU DO IT?”: DIALOGIC PROCESSES OF TEACHING-LEARNING ACADEMIC WRITING ON *TIKTOK*

“¿CÓMO SE HACE?”: PROCESOS DIALÓGICOS DE ENSEÑAJE DE LA ESCRITURA ACADÉMICA EN *TIKTOK*

Maria Ariane Santos Amaro da Silva¹

Fábio Marques de Souza²

Manassés Morais Xavier³

RESUMO

Este artigo investiga como práticas discursivas em vídeos no *TikTok* mobilizam processos dialógicos de ensinagem da escrita acadêmica, com foco na construção de sentidos sobre o “como escrever um artigo acadêmico” em um ambiente digital de circulação social. Ancorado na Teoria Dialógica da Linguagem do Círculo de Bakhtin, o estudo compreende o *TikTok* como um ecossistema comunicativo de ensinagem no qual sujeitos interagem, respondem e (re)elaboram orientações sobre a produção de artigos científicos fora dos espaços escolares tradicionais. A análise se concentra nas interações discursivas estabelecidas nos comentários de um *EducToks*, compreendidas como parte constitutiva do ecossistema comunicativo de ensinagem. Os resultados evidenciam que a ensinagem nesse contexto se estrutura de forma dialógica marcada por circulação de vozes, dúvidas práticas, humor, exemplos situados e disputas sobre o que conta como “bom” texto científico. Conclui-se que o *TikTok* opera como espaço de orientação e mediação social de saberes acadêmicos, produzindo efeitos reais na formação de práticas de escrita por meio da interação contínua e dialogicamente constituída entre seus participantes.

Palavras-chave: dialogismo; *TikTok*; escrita acadêmica; interação; ensinagem.

ABSTRACT

¹ Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5083-4973>. E-mail: mariaariane569@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor na Faculdade de Linguística, Letras e Artes e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4538-3204>. E-mail: fabiohispanista@gmail.com.

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>. E-mail: manassesmxavier@yahoo.com.br.



This article investigates how discursive practices in TikTok videos mobilize dialogic processes of teaching-learning (ensinagem) of academic writing, focusing on the construction of meaning around “how to write an academic article” within a digital environment of social circulation. Grounded in the Dialogic Theory of Language developed by the Bakhtin Circle, the study conceptualizes TikTok as a communicative teaching-learning ecosystem in which subjects interact, respond, and (re)elaborate guidance on the production of scientific articles outside traditional educational spaces. The analysis focuses on the discursive interactions that take place in the comments of the video (EducToks), understood as a constitutive part of this communicative teaching-learning ecosystem. The results show that ensinagem in this context is structured dialogically, marked by the circulation of voices, practical questions, humor, situated examples, and disputes over what counts as a “good” scientific text. It concludes that TikTok functions as a space for social mediation and orientation of academic knowledge, producing real effects on writing practices through continuous and dialogically constituted interaction among its participants.

Keywords: dialogism; TikTok; academic writing; interaction; teaching-learning.

RESUMEN

Este artículo investiga cómo las prácticas discursivas en los videos de TikTok movilizan procesos dialógicos de enseñanza-aprendizaje de la escritura académica, centrándose en la construcción de significados en torno a “cómo escribir un artículo científico” dentro de un entorno digital de circulación social. Basado en la Teoría Dialógica del Lenguaje desarrollada por el Círculo de Bajtín, el estudio conceptualiza TikTok como un ecosistema comunicativo de enseñanza-aprendizaje en el que los sujetos interactúan, responden y (re)elaboran orientaciones sobre la producción de textos científicos fuera de los espacios educativos tradicionales. El análisis se enfoca en las interacciones discursivas que ocurren en los comentarios de lo video (EducToks), entendidas como parte constitutiva de dicho ecosistema comunicativo. Los resultados muestran que la enseñanza-aprendizaje en este contexto se estructura dialógicamente, marcada por la circulación de voces, preguntas prácticas, humor, ejemplos situados y disputas sobre lo que se considera un “buen” texto científico. Se concluye que TikTok funciona como un espacio de mediación y orientación social del conocimiento académico, produciendo efectos reales en las prácticas de escritura a través de interacciones continuas y dialógicamente constituidas entre sus participantes.

Palabras clave: dialogismo; TikTok; escritura académica; interacción; enseñaje.

INTRODUÇÃO

A escrita acadêmica configura-se como uma prática desafiadora para muitos estudantes recém-ingressos no ensino superior, que ainda não dominam os gêneros próprios da esfera universitária. Pesquisas indicam que, ao ingressar no ensino superior, grande parte dos discentes se deparam com dificuldades na produção de textos acadêmicos, seja pela pouca familiaridade com seus formatos, seja pela ausência de orientações sistemáticas ao longo da formação básica (Fiad, 2011; Marinho, 2010).

Esse processo, muitas vezes marcado por incertezas, ansiedade e sensação de desorientação, revela que aprender a escrever na universidade envolve muito mais do



que dominar regras técnicas. Trata-se de se inserir em um modo particular de construir sentidos, argumentar e participar de uma comunidade discursiva. Nesse contexto, a mediação da aprendizagem assume papel central. Para que os estudantes consigam se apropriar de práticas discursivas complexas, é necessário um ambiente que favoreça a interação, o diálogo e a construção compartilhada de conhecimento, permitindo que eles compreendam as convenções dos gêneros acadêmicos e se engajem ativamente no processo de escrita.

Com a ampliação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a busca por orientação para essa escrita ultrapassou as fronteiras institucionais e deslocou-se para ambientes digitais. Diante das lacunas percebidas em sua formação e da necessidade de solucionar dúvidas imediatas, os estudantes recorrem aos suportes de redes sociais como espaços de consulta, diálogo e troca de experiências sobre práticas de escrita acadêmica.

Nesse cenário, o *TikTok*, frequentemente associado ao entretenimento, emerge como um espaço de circulação e negociação de saberes sobre como escrever na universidade. Ao produzir conteúdos instrutivos, responder a dúvidas e interagir com usuários, criadores de conteúdo ativam dinâmicas que ultrapassam a lógica tradicional de ensino formal, configurando processos de ensinagem na rede. Esses vídeos, combinados com comentários de usuários, configuram um ecossistema comunicativo de ensinagem, em que o aprendizado se dá de forma interativa, colaborativa e dialógica, permitindo que vozes múltiplas se encontrem, tensionem significados e produzam efeitos de aprendizagem para além dos espaços educativos formais.

Cabe ressaltar que o objetivo não é escamotear ou invisibilizar as tensões produzidas pela lógica algorítmica, mas, sobretudo, enfatizar os potenciais educativos que emergem desse ambiente. Reconhecer tais potenciais, entretanto, exige considerar simultaneamente os condicionamentos próprios do algoritmo: o *TikTok* organiza visibilidade e pertencimento a partir de critérios que podem, ao mesmo tempo, favorecer processos formativos e restringir determinadas práticas discursivas. Os formatos curtos são privilegiados pela plataforma, o que torna necessário problematizar de que modo o algoritmo regula e negocia os sentidos possíveis da ensinagem digital.

Assim, compreender o *TikTok* como ecossistema comunicativo de ensinagem implica reconhecer tanto suas potências quanto suas limitações: trata-se de um espaço de circulação viva da linguagem, em que a autoria é constantemente redistribuída e o conhecimento é constituído de modo colaborativo, responsável e situado.



Desse modo, observam-se os chamados *EducToks*, vídeos dedicados a conteúdos educacionais. Silva e Xavier (2025, p. 47) definem esse gênero como “conteúdos audiovisuais criados na rede social TikTok com a finalidade de disseminar conhecimento educacional”. De acordo com os autores, o *EducTok* não apenas transfere práticas pedagógicas para o ambiente online, mas também redefine conceitos de ensino e aprendizagem, adequando-os às particularidades da plataforma. A partir desse gênero, surgem os *eductokers*, os sujeitos que criam esses conteúdos educacionais na plataforma e que assumem funções de mediação discursiva ao compartilhar estratégias, exemplos, comentários e instruções sobre determinado conteúdo.

Nesse ínterim, elencamos como objetivo geral deste artigo analisar como o *TikTok* opera enquanto um ecossistema comunicativo de ensinagem da escrita acadêmica, observando as interações entre produtores de conteúdo (*eductokers*) e usuários-aprendentes. A pesquisa problematiza o papel dessas práticas nas trajetórias de estudantes universitários, discutindo suas potencialidades e tensões, bem como os efeitos de aprendizagem emergentes de um ambiente com a presença da dialogicidade, participação e circulação social do saber.

Para fins deste estudo, o corpus analisado consiste em um recorte de enunciados produzidos na plataforma *TikTok*, especificamente um *EducTok* voltado a orientações sobre a escrita de artigos científicos e três sequências de comentários associados. A escolha desse material empírico decorre de seu potencial para revelar dinâmicas de responsividade, negociação de sentidos e construção colaborativa de saberes sobre escrita acadêmica, possibilitando observar como práticas de ensinagem emergem da interação entre *eductoker* e usuários-aprendentes. Esse recorte situa o objeto de análise e ancora a discussão sobre o *TikTok* como ecossistema comunicativo de ensinagem.

Tais dinâmicas encontram respaldo teórico em uma compreensão de linguagem como prática social, responsiva e situada. Na perspectiva do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), aprende-se a partir do encontro de vozes, do confronto com outras consciências e da necessidade de responder ao outro. Aprende-se com o outro, na vida real, na troca, na pergunta, no comentário, no pedido de ajuda.

Nesse sentido, o *TikTok* pode ser entendido como um ecossistema comunicativo de ensinagem (Silva, 2025), no qual saberes circulam, se chocam, são apropriados, tensionados e reformulados. É um território híbrido de circulação social do conhecimento, onde sujeitos negociam formas de fazer, dizer e aprender, inclusive sobre



escrita acadêmica. O foco recai sobre como as orientações sobre a escrita acadêmica são formuladas nos vídeos e reelaboradas nos comentários, evidenciando movimentos de responsividade, negociação de saberes e construção social do conhecimento.

Quanto à organização deste artigo, após esta introdução, apresentamos uma discussão teórica sobre a escrita acadêmica como prática social, à luz da perspectiva dialógica da linguagem. Em seguida, examinamos o *TikTok* como Ecossistema Comunicativo de Ensinação, situando a plataforma no contexto da cultura digital e de suas dinâmicas interacionais. Na sequência, discutimos o comentário como espaço de orientação e aprendizagem dialógica, destacando seu papel na construção coletiva de sentidos. Posteriormente, descrevemos a metodologia adotada e o corpus selecionado. Após isso, desenvolvemos a análise das interações responsivas no *EducTok* escolhido, focalizando os modos como usuários-aprendentes e *eductokers* negociam sentidos e produzem efeitos de aprendizagem. Por fim, nas considerações finais, sintetizamos os principais achados e refletimos sobre as implicações da ensinagem nesse ambiente digital.

ESCRITA ACADÊMICA COMO PRÁTICA SOCIAL

As reflexões apresentadas neste tópico partem da concepção de texto adotada pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017), segundo a qual o texto é um reflexo de um mundo em acontecimento, atravessado por relações sociais, culturais e ideológicas. Assim, entendemos a escrita como prática social e processo dialógico que promove o diálogo e a interação do eu com o outro.

O Bakhtin (2016) aponta para o caráter interativo e dinâmico da linguagem, enfatizando que o sentido se constrói no encontro entre as vozes, em um movimento constante de produção de significados. A interação é fruto da resposta a outros enunciados em uma determinada situação social, com uma finalidade discursiva, o que demonstra que cada enunciado é um evento discursivo único e orientado axiologicamente.

No contexto acadêmico, essa perspectiva assume relevância particular, pois estudantes recém-ingressos na graduação encontram práticas discursivas e normas que muitas vezes lhes são estranhas. A escrita acadêmica, com suas exigências de estilo, rigor argumentativo, composição e formalidade, pode se tornar um território excludente quando não há mediação clara e acessível sobre seu funcionamento. Partindo do pressuposto de que a escrita é uma prática social que sofre variações de acordo com a



área, as disciplinas e os docentes que a solicitam, espera-se que o docente explice os critérios que serão considerados no momento da correção; entretanto, isso não ocorre, uma vez que se pressupõe que os alunos já saibam o que é esperado para escrever (Silva, 2017). A autora afirma que os estudantes, durante a escrita, participam de um “jogo de adivinhação”, em que devem descobrir quais são as expectativas do docente ao solicitar determinado texto. Ou seja, aprender a escrever na universidade envolve não apenas regras formais, mas a compreensão das expectativas discursivas e das relações de poder que atravessam essa prática.

Durante a graduação, muitos alunos enfrentam desafios na escrita de certos gêneros discursivos, como é o caso do artigo científico (Silva, 2017). Esse gênero é típico do meio acadêmico e apresenta uma estrutura, temática e estilo específicos, com possibilidades e restrições definidas. Em sua organização, encontramos seções como introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão (Motta-Roth; Hedges, 2010). O domínio desse discurso científico é necessário ou esperado durante o processo de formação do discente. A escrita acadêmica é, portanto, uma habilidade essencial no ensino superior, uma vez que os estudantes são avaliados por sua capacidade de produzir trabalhos acadêmicos.

Diante dessas dificuldades, muitos estudantes recorrem à *internet* (Antônio, 2015) como espaço para buscar orientação sobre como escrever os gêneros acadêmicos. Esse movimento evidencia a necessidade de mediação e de novas dinâmicas de aprendizagem em ambientes digitais. Nesse sentido, torna-se pertinente investigar como esse processo de ensinagem da escrita acadêmica, especificamente do artigo científico, ocorre em plataformas digitais como o *TikTok*, considerando sua circulação, interações e orientações sobre escrita.

É justamente nesse ponto que os aportes do Círculo de Bakhtin se tornam ainda mais relevantes para esta pesquisa. A perspectiva dialógica da linguagem parte da compreensão de que o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva. Bakhtin (2016) e Volóchinov (2018) destacam que o enunciado concreto é sempre situado, produzido em condições históricas e sociais determinadas, orientado tanto por enunciados que o antecedem quanto por aqueles que virão. Essa concepção é fundamental para compreender as interações no *TikTok*, uma vez que tanto os *EducToks* quanto os comentários constituem enunciados que só adquirem sentido na relação responsiva que estabelecem com outros dizeres da plataforma.

Nesse sentido, a responsividade não se restringe a respostas explícitas, mas define o próprio modo de funcionamento da linguagem: todo enunciado é constituído como resposta, seja por adesão, complementação, divergência ou reformulação. Nos comentários analisados, essa responsividade se expressa nas perguntas, na busca por esclarecimentos, nas avaliações e nas tentativas de reelaborar as orientações oferecidas pela *eductor*. Assim, a plataforma materializa, de modo particularmente visível, o processo responsivo que o Círculo de Bakhtin atribui à formação dos sentidos.

O dialogismo, entendido como princípio constitutivo da linguagem, também é central para esta análise (Volóchinov, 2018). A linguagem está sempre atravessada por múltiplas vozes, valores e posições sociais que se confrontam, se cruzam e se complementam. Nos comentários do *TikTok*, circulam vozes provenientes de diversas esferas (acadêmica, cotidiana, institucional e experiencial) que se encontram e se tensionam no processo de orientar e aprender a escrever um artigo científico. Essa multiplicidade evidencia que o conhecimento não é transmitido de forma linear, mas construído no encontro entre consciências socialmente situadas.

Além disso, as vozes sociais presentes nesses enunciados são condicionadas por circunstâncias concretas de produção. No caso do *TikTok*, essas condições envolvem tanto aspectos técnicos da plataforma, como a lógica algorítmica, os formatos de vídeo e os mecanismos de visibilidade, quanto aspectos sociocomunicativos, como as expectativas dos usuários, os repertórios discursivos mobilizados e as práticas culturais próprias da esfera digital. Assim, o comentário constitui um espaço privilegiado para observar como tais condições de produção influenciam as escolhas discursivas e orientam a circulação dos sentidos sobre a escrita acadêmica.

Dessa forma, a ampliação desses conceitos permite compreender com maior precisão como os enunciados do *TikTok* se configuram como práticas de ensinagem: são enunciados concretos, responsivos, atravessados por vozes sociais diversas e produzidos dentro de condições específicas que moldam seus efeitos de sentido. Essa base teórica reforça o diálogo entre Bakhtin e o corpus analisado, atendendo à demanda do parecerista e fortalecendo o eixo conceitual que sustenta a análise.

O TIKTOK COMO UM ECOSISTEMA COMUNICATIVO DE ENSINAGEM



A aprendizagem na sociedade atual, imersa na cultura digital⁴, é mediada por plataformas digitais e redes sociais, que assumem o papel de novos e amplos espaços de interação e circulação de saberes diversos. Nesse cenário, os suportes de redes sociais configuram-se como um Ecossistema Comunicativo de Ensinação (Silva, 2025), na medida em que revelam como a cultura digital reconfigura modos de comunicação, relações sociais e práticas de compartilhamento de informação e formação de comportamentos

As práticas interacionais mediadas pelas tecnologias ultrapassam os limites dos espaços físicos, reduzindo barreiras temporais e espaciais e ampliando as possibilidades de diálogo. De acordo com Vicente (2014) as redes sociais constituem ambientes interativos de trocas simbólicas sobre temas diversos, sejam cotidianos ou científicos, diferenciando-se de espaços físicos tradicionais, como uma praça⁵, pelo fato de que essas interações acontecem exclusivamente de modo virtual.

As redes sociais propiciam experiências interativas que colaboram com funções como: I. entretenimento; II. promoção de interações discursivas; III. campo fértil para investigações científicas; e IV. interface pedagógica (Xavier; Almeida, 2020). Essas funções sinalizam as redes como um espaço de interação e participação social, seja por meio da produção de conteúdos ou dos comentários que os acompanham. Desse modo, as plataformas possibilitam e ampliam a circulação de discursos, tanto para entreter quanto para persuadir, permitindo que diferentes pontos de vista sejam lidos, ouvidos e respondidos neste ambiente de interações, relações e responsividade (Xavier, 2023).

Nesse sentido, o engajamento nas redes sociais promove um fluxo contínuo de conversas e trocas, o que favorece a circulação de saberes e o aprendizado. Essa circulação de vivências, opiniões, experiências e perspectivas que se entrecruzam no ambiente digital configura o que compreendemos como um Ecossistema Comunicativo de Ensinação. O termo “ensinagem” designa “uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos [...] englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (Anastasiou, 2015, p. 15). Segundo as autoras, esse processo exige um clima de

⁴ Podemos compreender a cultura digital como uma cultura em rede, caracterizada pela ampla circulação de saberes e produções simbólicas. Esse movimento expressa um modo de sociabilidade próprio da globalização, no qual as tecnologias não só ampliam o compartilhamento de informações, como também ressignificam formas de criação e participação cultural. (Silva, 2025).

⁵ O termo “praça” é empregado aqui unicamente como exemplo de um espaço físico tradicional, não constituindo, portanto, uma categoria teórica. Utiliza-se essa imagem como metáfora para designar formas de interação presencial, em contraste com a natureza estritamente virtual que caracteriza as interações mediadas pelas redes sociais.



“saborear o conhecimento” (p. 15). Esse prazer em ensinar e aprender sustenta a ensinagem como ação conjunta entre professor e aluno, com responsabilidades próprias e específicas.

No contexto da cultura digital, tais responsabilidades podem assumir novas configurações e demandas. Assim, o usuário-ensinante que dedica parte de seu tempo à criação de conteúdo para uma rede abordando temas de seu interesse, evidencia esse “sabor” pelo ato de ensinar. Da mesma forma, o usuário que busca esse conteúdo manifesta seu interesse pelo saber mediado pelo audiovisual, confirmando o “sabor ao conhecimento” apontado pelas autoras. A ensinagem, portanto, pode ocorrer de forma individual ou coletiva, tanto no espaço escolar quanto em outros ambientes que compartilham e produzem discurso científico.

Se entendemos as redes sociais como espaços de circulação de vozes, posicionamentos e respostas, essa dinâmica se intensifica no cenário digital móvel. A informação deixou de ser buscada apenas em repositórios textuais e organizados linearmente; agora ela se apresenta em fluxo, em enunciados curtos, imagéticos, responsivos e atravessados por outras vozes. Nesse ambiente, a busca por conhecimento não é mais só uma ação técnica, mas uma prática discursiva situada, orientada pela responsividade e pela expectativa de resposta imediata.

É nesse ponto que o *TikTok* entra com força. Pesquisas citadas por Frazão (2024) mostram que cerca de 40% dos jovens já recorrem ao *TikTok*, e não ao *Google*, para resolver dúvidas cotidianas, ou seja, o *TikTok* não está apenas competindo com buscadores tradicionais, ele está reorganizando práticas de busca e de produção de sentido.

Essa mudança não é só tecnológica, ela é discursiva. A lógica do *TikTok* rompe com a linearidade e apostava na performatividade, na síntese e na exemplificação imediata. O usuário não espera encontrar apenas informação, mas uma voz que explica, demonstra e responde. Em termos bakhtinianos, a plataforma materializa o princípio da responsividade: cada vídeo se constrói como resposta a uma demanda social e também como convite a novas respostas, instaurando uma cadeia enunciativa contínua.

Nesse contexto, aprender deixa de ser um ato “solitário”, característico de um ensino tradicional, e passa a ser uma prática situada na interação, nas réplicas e nos ecos entre sujeitos. O *TikTok*, assim, opera como um espaço de interação dialógica, no qual o conhecimento circula por meio de enunciados concretos, atravessados por intenções,



tons avaliativos e disputas de autoridade discursiva. Não se trata apenas de entreter; trata-se de ensinar, orientar, persuadir e, sobretudo, participar do jogo social do dizer.

A plataforma, portanto, não é apenas um meio. Ela é um espaço enunciativo que reconfigura o modo como buscamos, produzimos e negociamos saberes. Nesse ecossistema, a ensinagem se dá não pela transmissão vertical, mas pela convivência de vozes, pela troca responsável e pela construção coletiva de sentidos. Quem ensina e quem aprende se deslocam constantemente, reafirmando que todo enunciado nasce voltado para um outro e só ganha vida na interação.

Diante dessa compreensão do *TikTok* como Ecossistema Comunicativo de Ensinagem, torna-se necessário examinar mais detidamente um dos espaços interacionais que sustentam esse ecossistema: a seção de comentários. É nesse ambiente que as dinâmicas de responsividade, negociação de sentidos e co-construção do conhecimento se materializam de forma mais explícita. Assim, antes de avançarmos para a análise do corpus, dedicamos a próxima seção a discutir o comentário como um espaço privilegiado de orientação e aprendizagem dialógica, destacando seu papel na constituição dos efeitos de ensinagem que emergem na plataforma.

O COMENTÁRIO COMO ESPAÇO DE ORIENTAÇÃO E APRENDIZAGEM DIALÓGICA

O comentário *on-line* se configura como um gênero discursivo marcado pela responsividade e pela dinamicidade, assumindo papel central nas interações digitais. Cunha (2012) define o comentário eletrônico como uma prática social que parte de um texto-fonte para construir novos sentidos, reaccentuando aspectos temáticos ou deslocando-os conforme o ponto de vista do enunciador. Nesse gesto de resposta, o sujeito mobiliza valores, ideologias e afetos, produzindo deslocamentos semânticos que reafirmam a natureza social e ideológica do discurso.

O comentário, portanto, não replica o texto de origem; ele o atualiza, o reinterpreta e o reinscreve em outra cadeia de sentidos. Longe de atuar como mero complemento ao conteúdo principal, ele constitui uma prática discursiva autônoma, em que o sujeito ocupa uma posição ativa, responsável e responsável diante do dizer alheio. Cada comentário se realiza como um enunciado situado, produzido na relação com o outro e orientado para uma resposta futura, evidenciando o caráter essencialmente dialógico da linguagem.





Considerado como gênero discursivo, conforme a formulação bakhtiniana (Bakhtin, 2016), o comentário possui conteúdo temático, estrutura composicional e estilo próprios, permeados por vozes múltiplas e tensionadas. No contexto do *TikTok*, esse movimento se intensifica: os usuários retomam enunciados, ampliam, problematizam ou contestam conteúdos, criando um espaço de aprendizagem coletiva que se dá na fricção de perspectivas. O conhecimento, nesse ambiente, emerge menos do consumo passivo e mais do embate enunciativo que se estabelece entre os participantes.

A teoria do Ato Responsável (Bakhtin, 2017) aprofunda essa compreensão ao situar o comentário como um gesto ético e responsável. Nesse sentido, comentar implica assumir responsabilidade pelo enunciado, pelas relações que ele convoca e pelos sentidos que produz. Na interação digital, essa corresponsabilidade manifesta-se quando o sujeito se posiciona perante o outro, reconhece sua presença e participa da construção de sentidos coletivos.

Sob essa perspectiva, os comentários atuam como instâncias privilegiadas para observar processos de ensinagem no ecossistema digital. Seus enunciados participam de uma cadeia comunicativa viva na qual cada dizer é resposta e antecipação de outras respostas (Volóchinov, 2018). Os efeitos de aprendizagem emergem dessa circulação responsável: pequenos deslocamentos de compreensão, formulação de hipóteses, correções mútuas, disputas interpretativas e construção coletiva de saberes.

Portanto, ao nos debruçarmos sobre os comentários, buscamos compreender como essas trocas contínuas na plataforma, nas quais um comentário convoca outro, produzem “efeitos de aprendizagem”. Essas interações configuram práticas sociais situadas que carregam valores, ideologias e intenções, e dão sentido à cadeia comunicativa, respondendo e explorando o texto/vídeo ao qual se vinculam. Tal dinâmica reforça o entendimento do *TikTok* como um Ecossistema Comunicativo de Ensinagem, em que os comentários constituem peça fundamental para a construção coletiva de saberes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se inscreve em uma abordagem qualitativa (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015), de natureza documental (Godoy, 1995) e fundamentada em uma perspectiva interpretativa (Bortoni-Ricardo, 2008). O corpus consiste em um recorte de

enunciados produzidos na plataforma *TikTok*, especificamente *EducToks* e comentários que abordam orientações sobre a escrita acadêmica, com ênfase na elaboração de artigos científicos.

A escolha do *TikTok* como campo empírico decorre de seu funcionamento como espaço interacional em que práticas de ensinagem emergem da circulação de enunciados, da responsividade e da construção colaborativa do saber. O objetivo não é representar o conjunto total de conteúdos disponíveis na plataforma, mas observar como determinados *eductokers* e usuários-aprendentes engendram práticas discursivas que constituem um ecossistema comunicativo de ensinagem sobre escrita acadêmica.

O processo de coleta foi realizado por meio da busca do termo “como escrever um artigo científico” na plataforma. Em seguida, procedeu-se à observação e seleção de *EducToks* que apresentavam orientações explícitas sobre a escrita acadêmica e que continham interações responsivas relevantes nos comentários. A partir desse mapeamento inicial, foi selecionado um *EducTok* para análise, considerando como critério:

- I. Presença explícita de orientações sobre a escrita do artigo científico;
- II. Interação nos comentários entre criador e usuários, evidenciando trocas responsivas;
- III. Circulação de enunciados que refletem práticas de ensinagem mediadas pela rede.

Considerando o limite de extensão do artigo, optou-se por realizar a análise de um *EducTok* e três sequências de comentários associados. Esse recorte não busca esgotar o fenômeno investigado, mas possibilitar uma descrição analítica mais aprofundada das dinâmicas dialógicas que emergem nas interações entre *eductoker* e usuários-aprendentes. A delimitação, portanto, visa preservar a coerência metodológica do estudo, assegurando a densidade interpretativa necessária à compreensão do *TikTok* como Ecossistema Comunicativo de Ensinagem da escrita acadêmica.

A análise buscou compreender, desse modo, como os *eductokers* formulam instruções e como os usuários respondem, tensionam, completam ou reelaboram esses enunciados nos comentários. Nesse contexto, o vídeo serve apenas como ponto de partida, e o foco são as dinâmicas responsivas que emergem na seção de comentários.

A interpretação dos dados apoia-se nos pressupostos da Teoria Dialógica da Linguagem, focalizando movimentos de responsividade, construção de sentidos e processos de aprendizagem emergentes nas interações. Entendemos que o aprendizado

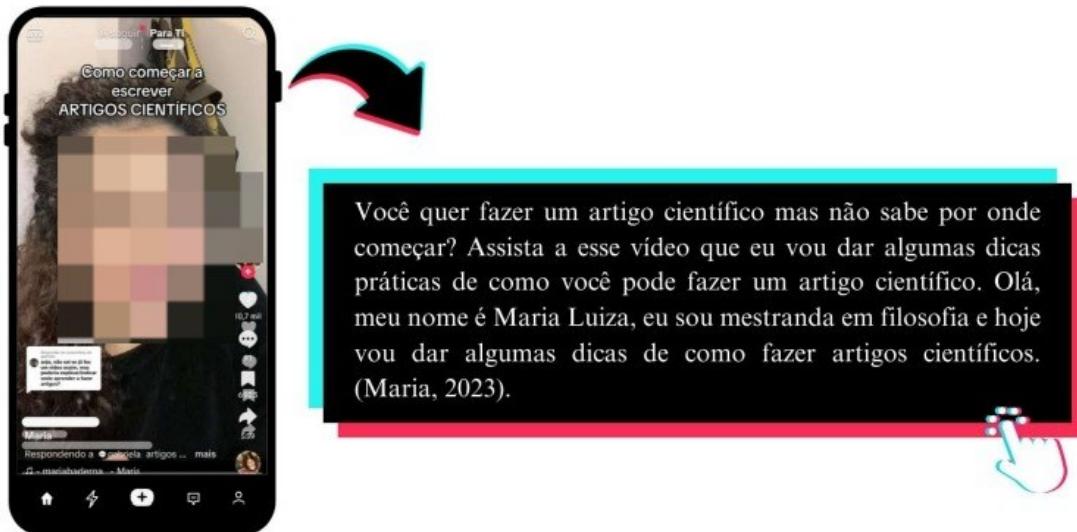
não se manifesta como produto mensurável, mas como efeito discursivo que se delineia nos gestos responsivos, nas perguntas, nas reformulações e nos modos de participação dos sujeitos na cadeia discursiva da plataforma.

Assim, a análise centra-se no modo como os comentários no *EducTok* selecionado participam de uma rede de orientações, dúvidas, avaliações e negociações de sentido sobre escrever na universidade, contribuindo para construção do *TikTok* como espaço legítimo de circulação de práticas de ensinagem e construção social do conhecimento acadêmico.

A CIRCULAÇÃO DE VOZES NO ECOSSISTEMA COMUNICATIVO DO TIKTOK

A análise toma como ponto de partida o enunciado audiovisual produzido pela usuária-ensinante Maria Luíza, cujo conteúdo gira em torno da questão “como escrever um artigo científico”.

Figura 1: *EducTok* do perfil @mariabaderna



Fonte: <https://www.tiktok.com/@mariabadera /video/7272478663747128582>.

Acesso em 07 nov. 2025.

No *EducTok* em questão, a criadora inicia o vídeo com uma pergunta mobilizadora, “Você quer fazer um artigo científico, mas não sabe por onde começar?”, seguida por uma promessa de entrega, “Assista a esse vídeo que eu vou dar algumas dicas práticas de como você pode fazer um artigo científico”, e uma apresentação de sua autoridade: “Olá, meu nome é Maria Luíza, eu sou mestrandona em filosofia”. Essa sequência compõe um ritual discursivo de abertura recorrente no gênero *EducTok*, no qual o sujeito-ensinante estabelece a relação comunicativa e posiciona-se como voz orientadora dentro do ecossistema.

A partir dessa cena enunciativa, a fala da *eductoker* combina instruções práticas com comentários sobre o estilo e a composição do artigo científico, configurando um discurso de orientação que busca aproximar a linguagem acadêmica das práticas cotidianas de escrita. Essa simplificação do processo, ao mesmo tempo didática e acessível, projeta um destinatário presumido: o usuário-aprendente, e convoca uma cadeia responsável de interações.

É nesse ponto que os comentários ganham centralidade analítica. As respostas ao vídeo, compostas por dúvidas, agradecimentos, discordâncias e complementações, prolongam o enunciado inicial e produzem “efeitos de aprendizagem” que só se realizam na interação. Conforme Bakhtin (2003), todo enunciado se constrói na relação com outros enunciados anteriores e subsequentes; assim, os comentários não são meros complementos, mas parte constitutiva da significação do vídeo. Neles, observa-se a circulação de vozes que reorientam e reconstroem os sentidos sobre “como escrever um



artigo científico”, reforçando a ideia do *TikTok* como um ecossistema comunicativo de ensinagem em funcionamento.

A partir disso, observamos as interações responsivas que evidenciam “efeitos de aprendizagem”, seja pela apropriação de conceitos, pelo compartilhamento de experiências ou pela formulação de novas perguntas. Buscou-se compreender, nesse movimento, como os comentários atuam como extensão do enunciado audiovisual, funcionando como espaços de resposta ativa que sustentam e fortalecem o Ecossistema Comunicativo de Ensinagem.

Vale salientar que os “efeitos de aprendizagem” aqui mencionados não correspondem a resultados mensuráveis de forma objetiva. O aprendizado, entendido em perspectiva dialógica, manifesta-se nos rastros da interação, nas expressões de gratidão, nas dúvidas que ampliam o diálogo, nas reformulações discursivas e na reaplicação de orientações em novos contextos. Assim, ainda que não se possa aferir empiricamente um aprendizado consolidado, é possível reconhecer indícios de ensinagem materializados na circulação de sentidos, nas reformulações discursivas e nas reapropriações feitas pelos usuários.

A seguir, analisamos os comentários deixados no vídeo de @mariabadera_, que exemplificam esses processos de interação e co-construção de conhecimento.

Figura 02: Sequência de comentários I

Fonte: https://www.tiktok.com/@mariabadera_/video/7272478663747128582.

Acesso em 07 nov. 2025.



O comentário de Antônio levanta uma questão central para a prática acadêmica: a autonomia do aluno no processo de produção científica versus a importância da orientação formal. Essa dúvida reflete uma tensão constitutiva do discurso acadêmico, marcada pela coexistência de dois polos dialógicos: de um lado, a expectativa de que o graduando atue como sujeito autoral e participativo na produção do conhecimento; de outro, a dependência das instâncias de autoridade (professores, orientadores, instituições) para legitimar tal produção.

A réplica da *eductoker* desloca a questão para um nível mais amplo de reflexão. Ao responder sobre as vantagens de contar com a orientação de um professor, a criadora não apenas esclarece a dúvida, mas também reorganiza o horizonte valorativo da interação, conduzindo o usuário-aprendente a compreender o funcionamento das dinâmicas de autoria e coautoria no campo científico. O enunciado da *eductoker*, portanto, opera como mediação responsiva que transforma a dúvida individual em oportunidade de ensinagem coletiva.

Esse movimento evidencia o caráter dialógico das interações no *TikTok* enquanto ecossistema comunicativo de ensinagem. A resposta não encerra o diálogo, mas o prolonga, instaurando uma cadeia discursiva em que a aprendizagem emerge da circulação de vozes: a do usuário-aprendente, a da *eductoker* e as institucionais evocadas por ambos. O “efeito de aprendizagem” que se observa é menos o domínio de uma informação e mais a internalização de modos de pensar e agir próprios da esfera acadêmica.

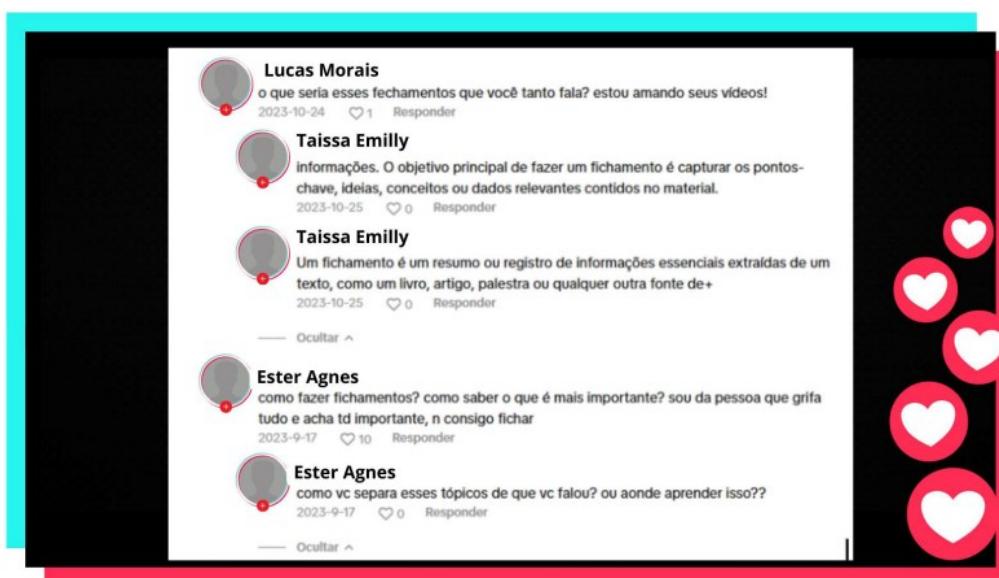
Por sua vez, o comentário de Alan Guilherme introduz outra dimensão do problema: as barreiras institucionais enfrentadas por graduados que buscam publicar artigos sem vínculo acadêmico. Sua pergunta explicita uma percepção de exclusão simbólica, muito comum entre egressos que se veem fora das redes formais de orientação e recursos institucionais. A resposta da criadora, novamente responsiva e situada, atua como mediação dialógica que amplia o campo de ação do usuário, oferecendo caminhos concretos para a continuidade da produção científica autônoma.

Ao indicar revistas acessíveis e retomar vídeos anteriores sobre o mesmo tema, a *eductoker* consolida uma rede de enunciados interconectados, que configuram um fluxo de ensinagem contínuo e cumulativo. Nesse processo, o *TikTok* se constitui como espaço de redistribuição de saberes, em que a mediação algorítmica contribui para dar visibilidade a vozes tradicionalmente periféricas da esfera científica.



Assim, os comentários analisados revelam que a dinâmica interacional entre usuários e *eductokers* não apenas transmite conteúdos, mas constrói sentidos sobre o que significa ser autor e participante do campo acadêmico. O *TikTok*, nesse contexto, funciona como um espaço de circulação e reinterpretação dos valores da produção científica, em que a autoria é negociada e compartilhada por meio de práticas discursivas responsivas. Outro exemplo dessa dinâmica interacional da plataforma pode ser observada abaixo:

Figura 03: Sequência de comentários II



Fonte: https://www.tiktok.com/@mariabadera_/video/7272478663747128582.

Acesso em 07 nov. 2025.

O comentário inicial de Lucas Morais, “O que seria esses fechamentos que você tanto fala?”, evidencia o movimento ativo do sujeito na construção do conhecimento, revelando a dimensão interacional que caracteriza o *TikTok* como espaço de aprendizagem. A dúvida expressa não apenas a necessidade de esclarecimento conceitual, mas também a forma como a plataforma favorece práticas discursivas pautadas na responsividade e na coparticipação. Assim, as interações no *TikTok* assumem o papel de enunciados concretos que instauram sentidos e mobilizam novos dizeres dentro do ecossistema comunicativo de ensinagem.

A linguagem direta e informal do comentário reflete a natureza acessível e desinibida do ambiente digital, em que a aprendizagem se dá por meio da exposição pública de dúvidas e pela expectativa de respostas claras e dialogadas. Essa prática discursiva evidencia um dos pilares do ecossistema comunicativo de ensinagem: a





circulação espontânea de saberes, situada na relação entre sujeitos que se posicionam como usuários-ensinantes e usuários-aprendentes.

Nesse contexto, Lucas Morais não é um receptor passivo, mas um sujeito responsável que, ao questionar um conceito apresentado anteriormente, participa da cadeia enunciativa e contribui para a ampliação coletiva do sentido. A interação ilustra o princípio bakhtiniano da aprendizagem como processo dialógico: o conhecimento não é transmitido linearmente, mas produzido na tensão entre vozes diversas, entre perguntas e respostas, entre dúvida e explicação.

O complemento do comentário, “estou amando seus vídeos!”, acentua o valor afetivo da interação. Sob a perspectiva da teoria dialógica da linguagem, essa expressão de apreço é um ato responsável valorativo, que não se reduz a um elogio. Ela indica uma adesão emocional e cognitiva ao espaço de ensinagem, validando o discurso da *eductoker* e fortalecendo o vínculo entre os participantes. Essa dimensão afetiva é constitutiva do ecossistema comunicativo, pois sustenta o engajamento e legitima o papel do criador de conteúdo como mediador do saber.

A réplica de Taissa Emilly, ao responder à dúvida sobre o fichamento, cumpre função central na cadeia dialógica. Sua explicação assume a forma de uma resposta responsável que não apenas esclarece, mas constrói sentido colaborativamente, evidenciando a natureza dialógica do gênero comentário. O enunciado de Taissa Emilly manifesta um posicionamento enunciativo ativo, oferecendo uma explicação sistemática e didática que amplia o alcance da interação e transforma um questionamento individual em um momento de ensinagem coletiva.

Essa interação ilustra o funcionamento do *TikTok* como um ecossistema comunicativo de ensinagem em que o aprendizado não se restringe ao *eductoker*. O saber circula também entre usuários-aprendentes, que se tornam coautores no processo de significação. Ao interagir, Lucas e Taissa constroem um diálogo contínuo, em que o conhecimento é produzido de forma cumulativa, aberta e compartilhada.

Embora não seja possível mensurar de modo direto os efeitos de aprendizagem dessa troca, o comentário de Lucas já revela apropriação e aplicação prática do conceito, enquanto a resposta de Taissa demonstra a mediação ativa de sentidos. O processo evidencia o que Bakhtin descreve como a “inacababilidade” do enunciado: cada resposta abre espaço para novas compreensões, configurando um movimento de aprendizagem contínua.



Sob o mesmo tópico, as interações de Ester Agnes ampliam essa dinâmica. Ao afirmar “Sou da pessoa que grifa tudo e acha tudo importante, não consigo fichar”, a usuária explicita suas dificuldades em lidar com o fichamento, transformando a limitação pessoal em enunciado público e responsável. Sua fala mobiliza outras vozes, de apoio, identificação e orientação, que se inscrevem na cadeia dialógica da plataforma. As dez curtidas recebidas no comentário funcionam como índices de validação social, indicando que o problema é compartilhado por outros usuários e, portanto, relevante dentro do ecossistema comunicativo.

No segundo comentário, ao pedir estratégias práticas e locais para aprender, Ester reitera sua busca por soluções, revelando uma postura ativa diante de suas próprias dificuldades. Esse movimento de autoanálise e busca por ajuda constitui um efeito de aprendizagem situado: a usuária reflete sobre sua prática, reconhece suas limitações e busca superá-las por meio da interação com outros sujeitos.

Esse movimento dialógico instaurado por Lucas, Taissa e Ester revela um processo de aprendizagem efetivo, em que o conhecimento emerge da relação entre vozes diversas, mediadas pela plataforma e orientadas pela busca conjunta de compreensão. Vejamos a próxima sequência de comentários que reafirmam esse movimento dialógico dos *EducToks*:

Figura 4: Sequência de comentários III

Lilly Souza
o que muitas vezes trava a minha escrita é coisa de originalidade. parece difícil pq todos os temas já foram extensamente explorados
19/09/2023 Respondente 382

Robin Pereira
Al você propõe a sua perspectiva do assunto, como o comprehende e usa os que já existem para fortalecer sua ideia.
1-19 Respondente 26

Lilly Souza
sim, mas o problema é que muitas vezes a minha perspectiva do assunto é EXATAMENTE a mesma de outra pessoa que já escreveu sobre. inclusive tendo as mesmas referências que essa outra pessoa...
1-19 Respondente 26

Robin Pereira
Se possível, participe de iniciação científica ou de grupos científicos para desenvolver sua escrita. No YouTube tem canais que ajudam também.
1-19 Respondente 8

Fonte: https://www.tiktok.com/@mariabaderna_/video/7272478663747128582.

Acesso em 07 nov. 2025.



O comentário inicial de Lilly Souza evidencia uma inquietação recorrente entre discentes: a dificuldade de reconhecer a própria autoria diante da sensação de que “tudo já foi dito”. Ao afirmar que o que a trava é “a coisa de originalidade”, Lilly manifesta uma forma de sofrimento discursivo característica da esfera acadêmica, em que ideais de ineditismo e genialidade se impõem como barreiras simbólicas à produção textual. O elevado número de curtidas (382) indica que essa aflição é compartilhada por muitos usuários, configurando uma comunidade de reconhecimento em torno de um problema comum.

A resposta de Robin Pereira desloca o foco da originalidade absoluta para a perspectiva individual: “aí você propõe a sua perspectiva do assunto, como comprehende e usa os que já existem para fortalecer a sua ideia”. Esse enunciado atua como uma réplica orientadora que ressignifica o conceito de autoria, aproximando-o da noção bakhtiniana de autoria como reacentuação e apropriação de vozes alheias. Nesse movimento, observa-se um processo de ensinagem em ato, no qual a usuária-ensinante oferece uma alternativa discursiva concreta: a construção de autoria como gesto de posicionamento em meio ao já-dito, e não como uma criação de algo que nunca foi discutido.

A contra-réplica de Lilly, “sim, mas o problema é que muitas vezes a minha perspectiva do assunto é EXATAMENTE a mesma de outra pessoa que já escreveu sobre. inclusive tendo as mesmas referências que essa outra pessoa...”, reabre o diálogo e tensiona a orientação anterior, ao reconhecer os limites práticos dessa noção de autoria responsiva. Essa interação evidencia um elemento-chave no ecossistema comunicativo de ensinagem promovido pelo *TikTok*, que é a busca por soluções diante dos desafios da escrita acadêmica. No entanto, a dúvida da usuária também revela uma concepção ainda muito vinculada à noção de originalidade como criação absoluta, como se fosse possível dizer algo totalmente novo e inédito.

A nova intervenção de Robin, “participe de iniciação científica ou grupos científicos...”, desloca a discussão do campo conceitual para o prático e institucional. Ao sugerir espaços de participação e formação, a usuária-ensinante atua como mediadora do saber, reforçando a ideia de que o processo de autoria é também socialmente situado e coletivamente construído. Tal orientação amplia a dimensão da ensinagem, ao inscrever o *TikTok* como um espaço de iniciação discursiva que pode levar a instâncias mais estruturadas de aprendizagem formal.



Nesse encadeamento, a interação entre Lilly e Robin exemplifica o funcionamento dialógico do Ecossistema Comunicativo de Ensinagem. As dúvidas, respostas e reorientações formam uma cadeia responsiva em que o aprendizado emerge do diálogo e da circulação de sentidos. O efeito de aprendizagem manifesta-se tanto na reelaboração conceitual do termo “originalidade” quanto na apropriação social da autoria como um processo coletivo e relacional.

A sequência revela, portanto, que o *TikTok* pode operar como um espaço de desnaturalização de mitos acadêmicos, como o da originalidade absoluta, e de construção de uma compreensão mais dialógica da escrita científica. Ao expor suas angústias e receber réplicas orientadoras, Lilly participa de um movimento coletivo de (re)significação, no qual o saber é compartilhado, disputado e reapropriado em diálogo, dando concretude à concepção bakhtiniana de linguagem como prática social responsiva e de autoria como ato ético-discursivo.

Um aspecto particularmente revelador nessa sequência é o intervalo temporal entre as postagens: enquanto o comentário inicial de Lily foi feito em 2023, a resposta de Robin só surgiu em janeiro de 2025. Essa defasagem temporal evidencia que as interações no *TikTok* não se esgotam no instante da publicação, mas permanecem abertas à continuidade dialógica. Em termos bakhtinianos, o enunciado mantém sua força responsiva mesmo após longos períodos, podendo ser retomado, reaccentuado e reinscrito em novos contextos de sentido.

Esse prolongamento da cadeia enunciativa demonstra como o ecossistema comunicativo digital amplia a temporalidade do diálogo, permitindo que o aprendizado e a circulação de saberes ocorram de modo não linear. O *TikTok*, nesse caso, opera como um espaço de memória discursiva viva, onde comentários antigos podem ser reativados por novos interlocutores, atualizando o debate e produzindo efeitos de ensinagem que ultrapassam o tempo imediato da postagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do que foi discutido, evidencia-se que o *TikTok*, ao abrigar dinâmicas responsivas entre *eductokers* e usuários-aprendentes, extrapola a lógica do entretenimento e se configura como um espaço dialógico no qual discursos acadêmicos são ressignificados pelas práticas sociais que ali emergem. Os sentidos produzidos nesse ambiente digital ultrapassam a tela e reverberam nas práticas concretas de escrita e

aprendizagem, contribuindo para a constituição de um Ecossistema Comunicativo de Ensinagem.

Os achados deste estudo atendem aos objetivos propostos ao demonstrar como o *TikTok* funciona como um ecossistema no qual orientações sobre a escrita acadêmica circulam, são apropriadas e reelaboradas coletivamente. No vídeo analisado, observa-se estratégias discursivas de orientação quanto à composição e estilo do gênero artigo científico, enquanto os comentários revelam movimentos responsivos que mobilizam negociação de sentidos, construção social do saber e processos de aprendizagem situados.

As interações examinadas mostram que aprender nesse espaço não significa assimilar regras fixas, mas participar de um jogo responsável de sentidos, no qual dúvidas, exemplos e validações coletivas produzem conhecimento. É nesse fluxo contínuo de enunciados e respostas que emergem os chamados “efeitos de aprendizagem”, não quantificáveis, mas perceptíveis nas reformulações discursivas e na autonomia crescente dos participantes.

Nesse contexto, o comentário se destaca como gênero discursivo fundamental: não constitui mero apêndice do *EducTok*, mas um dispositivo enunciativo que ativa sentidos, tensiona compreensões e amplia o campo de leitura do conteúdo. Funciona como engrenagem da aprendizagem dialógica, um espaço de pergunta, réplica e contrarréplica onde o erro se integra ao processo e a dúvida se transforma em uma peça do diálogo. O saber, assim, deixa de residir em uma autoridade centralizada e passa a emergir do encontro entre vozes diversas.

Reconhecer esse potencial, entretanto, exige considerar também as tensões e condicionamentos próprios da lógica algorítmica da plataforma. O *TikTok* organiza visibilidade e pertencimento a partir de critérios que podem, simultaneamente, favorecer processos formativos e restringir certas práticas discursivas. Determinados formatos, tons e performances são privilegiados, o que implica questionar de que modo o algoritmo regula e negocia os sentidos possíveis da ensinagem digital.

Dessa forma, compreender o *TikTok* como ecossistema comunicativo de ensinagem implica reconhecer tanto suas potências quanto suas limitações: trata-se de um espaço de circulação viva da linguagem, onde a autoria é constantemente redistribuída e o conhecimento se constitui de modo colaborativo, responsável e situado.

Por fim, reafirma-se que o espaço dos comentários opera como território privilegiado de mediação discursiva e coautoria, onde sujeitos articulam dúvidas,

confrontam ideias e (re)constroem saberes. O *TikTok* consolida-se, assim, como um ambiente de ensinagem fluido, dinâmico e profundamente social, sustentado por uma multiplicidade de vozes que materializa, de forma concreta, a dimensão dialógica da linguagem proposta por Bakhtin.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Processo de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2015, p. 15-44.
- ANTONIO, Alexei David. *Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial.* 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Multidisciplinar) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da Criação Verbal.* Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Os gêneros do discurso.* Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Para uma filosofia do ato responsável* (1986). Tradução de Valdemir Miotello e Carlos A. Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.* São Paulo: Parábola. 135p.
- CUNHA, Dóris de Arruda C. da; Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. *Revista Investigações - Linguística*, v. 25 n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/338/283>. Acesso em: 1º dez. 2024.
- FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. UNICAMP: *Revista da Abralin*, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 7 nov. 2024
- FRAZÃO, Mariana. TikTok emerge como uma nova ferramenta de pesquisa; será o declínio do Google?. *Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Governo de Pernambuco*, 2024. Disponível em: <https://www.secti.pe.gov.br/2024/04/09/tiktokemerge-como-uma-nova-ferramenta-de-pesquisa-sera-o-declinio-do-google/>. Acesso em: 7 nov.. 2024.



GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de investigaciones UNAD*, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 18 abr. 2024.

SILVA, Elizabeth Maria. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, C., and ERNESTO, B., eds. *Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação [online]*. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 141-152. ISBN: 978-65-86084-26-9. <https://doi.org/10.7476/9786586084269.0009>. Acesso em 7 nov. 2025.

SILVA, Maria Ariane Santos Amaro da. Para além das “dancinhas”: o TikTok como um ecossistema comunicativo de ensinagem. 2025. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – *Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino*, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.

SILVA, Maria Ariane Santos Amaro da; XAVIER, Manassés Morais. O uso da inteligência artificial na produção de artigos científicos: análise das orientações dos eductokers. *Temática*. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/76433>. Acesso em: 7 nov. 2025.

VICENTE, Eliane Merces. *Redes sociais - ciberespaço*: novas formas e interação das redes sociais. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

XAVIER, Manassés Morais; ALMEIDA, Maria de Fátima. “Redes sociais, linguagem e interação discursiva”. In: XAVIER, Manassés Morais. (Org.). *Linguística contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino*. 2020.

XAVIER, Manassés Morais. As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas. São Paulo: Mentes Abertas, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/96183499/e_Book_As_redes_sociais_digitais_como_acontecimentos_enunciativos_de_intera%C3%A7%C3%A7%C3%B5es_discursivas. Acesso em 7 nov. 2025.

Submetido em: 12/11/2025

Aceito em: 04/12/2025